

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE LEOPOLDINA

**PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-
SENSU EM ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E
CULTURA AFRICANA NO BRASIL**

Leopoldina

2019

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 02 |
| 1.1. Nome do curso..... | 02 |
| 1.2. Área de conhecimento | 02 |
| 1.3. Unidade responsável..... | 02 |
| 1.4. Modalidade | 02 |
| 1.5. Área de concentração..... | 02 |
| 1.6. Público alvo | 02 |
| 2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS | 03 |
| 2.1. Histórico/Perspectivas de Ensino | 03 |
| 2.2. Fundamentação teórica..... | 04 |
| 2.3. Justificativa/Demanda identificada..... | 06 |
| 2.4. Linha de pesquisa | 07 |
| 2.5. Objetivos gerais e específicos..... | 08 |
| 2.6. Perfil do egresso | 09 |
| 3. ORGANIZAÇÃO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO..... | 10 |
| 3.1. Carga horária total, funcionamento previsto | 10 |
| 3.2. Número de vagas e período de realização | 10 |
| 3.3. Coordenação de curso, seleção e admissão de candidatos | 10 |
| 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 12 |
| 4. 1. Condições para integralização do curso | 12 |
| 4. 2. Trabalho de Conclusão de Curso..... | 12 |
| 4.3. Avaliação | 13 |
| 4.3.1. Critérios de Aprovação e Frequência | 13 |
| 4.4. Matriz Curricular | 14 |
| 4.4.1. Ementas e Planos de Ensino..... | 15 |
| 4.5. Cronograma de desenvolvimento do curso | 42 |
| 4.6. Investimento e mensalidade do curso..... | 45 |
| 5. ESTRUTURA FÍSICA..... | 46 |
| 5.1. Instalações | 46 |
| 5.2. Equipamentos | 46 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 47 |

1) IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1 Nome do curso:

Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil

1.2 Área do conhecimento:

Ciências Humanas (70000000) – Tópicos Específicos de Educação (70807000).

1.3 Unidade Responsável:

Leopoldina

1.4 Modalidade:

Presencial

1.5 Área de concentração:

Cultura Afro-Brasileira

1.6 Público Alvo:

Professores, diretores e supervisores que atuam nas redes pública e privada de ensino, profissionais liberais, pesquisadores interessados na temática africana e suas conexões/reinvenções no Brasil (com titulação mínima de graduação) e egressos do curso de Pedagogia da Unidade Leopoldina.

2) JUSTIFICATIVA DO CURSO E OBJETIVOS

2.1) Histórico/Perspectivas de ensino:

Desde a sua criação em 2011, a Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Leopoldina) orientou-se no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Superior na Zona da Mata de Minas Gerais.¹ No processo de concepção e elaboração de sua proposta educacional, um dos objetivos firmados foi garantir ao egresso da graduação a condição de permanecer em constante desenvolvimento profissional e intelectual, a partir da oferta de cursos de extensão e da instalação de programas de pós-graduação.

A UEMG/Leopoldina delineou a Especialização em *Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil* tendo por base o compromisso com a formação continuada a níveis local e regional e em consonância com a missão da Universidade de contribuir para a construção de cidadãos comprometidos com a equidade social e com uma educação planejada de forma dialógica, democrática e participativa. Em linhas gerais, sua proposta procura disponibilizar a um público amplo uma série de conhecimentos e reflexões acerca dos signos que permeiam a História da África e sobre a vivência das populações afrodescendentes no Brasil. O curso está direcionado para aprimorar a formação docente em relação ao domínio de uma importante parcela dos conteúdos e perspectivas de ensino subentendidas na Lei 11.645/08.²

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil* visa proporcionar o acesso a um leque de temáticas permeadas por diferentes aportes teóricos, amparadas por textos de referência atualizados e diversas outras fontes de estudo que permitem problematizar, para além do senso comum, a experiência de vida dos africanos no Brasil. Uma de suas singularidades são os olhares em torno dos recortes em escala regional, com destaque para o contexto da Zona da Mata – MG. Até há poucos anos, a história do mundo africano e dos afro-brasileiros, das séries iniciais aos níveis fundamental e médio, era precariamente apresentada num contexto em que os livros didáticos procuravam entregar aos alunos um conhecimento pronto e acabado, quase sem margem para questionamentos. Sob a perspectiva da prática docente,

¹ Liderada pela cidade de Juiz de Fora, a Zona da Mata, atualmente, é uma das doze mesorregiões de Minas Gerais. A UEMG/Unidade Leopoldina está estabelecida na microrregião de Cataguases.

² A Lei 11.645/2008 modifica a Lei 9.394/1996, alterada pela Lei 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

serão realizados estudos que permitirão o planejamento do conteúdo de suas atividades didáticas a partir de um conhecimento calcado em postulados e métodos atinentes às Ciências Humanas e, sobretudo, mais plural em relação aos constructos que tendem a homogeneizar tudo o que remete à África.

Os conteúdos estão concebidos para serem ministrados numa abordagem interdisciplinar, capaz de capturar elementos essenciais e traduzir, ainda que parcialmente, um conjunto de condições sociais, espirituais, morais, entre outras, referente aos múltiplos territórios culturais que emergem das conexões entre brasileiros e africanos. Calcada em aportes teórico-metodológicos das Ciências Sociais, História, Arqueologia, Geografia, Pedagogia e Filosofia, e aberta à conexão com outros saberes, a abordagem norteadora do programa de estudos passa pela discussão exaustiva acerca das múltiplas percepções em torno das relações étnico-raciais e, não menos, procura desconstruir alguns dos estereótipos vinculados ao universo cultural de matriz africana.

2.2) Fundamentação teórica

Os conteúdos abordados em cada uma das disciplinas procuram estimular a descoberta de novas referências de apoio para o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira, fomentando a produção de textos e a construção de projetos de pesquisa cujas metodologias amparam-se em mapeamentos, entrevistas (histórias de vida), ensaios fotográficos, documentários, vídeos artesanais, músicas etc., conjugadas com leituras e debates relacionados a um conjunto bibliográfico capaz de contribuir para oferecer inteligibilidade aos tópicos e objetos tratados ao longo do período de estudos.

O professor Kabengele Munanga, ao longo de sua extensa obra, vem contribuindo para desmistificar a imagem de democracia racial no Brasil e defende a ideia de que é preciso romper com a visão eurocêntrica da sociedade para aprimorarmos o combate a toda a forma de racismo no país. A concepção teórica adotada no presente projeto comunga com as ideias de Munanga (2012), especialmente em sua obra *Negritude: usos e sentidos*, quando identifica uma série de relações de poder que engendram processos de dominação sobre os afrodescendentes que, em diversos casos, acabam por inibir as possibilidades de se assumir uma identidade positiva pautada pelo universo cultural africano. Em suma, ao conseguir negar o dogma da supremacia colonizadora

(ocidental/europeia) processa-se uma situação de recusa em relação às máscaras brancas.³

A perspectiva adotada no curso de pós-graduação também é pontuada pelo olhar de Achille Mbembe (2018) quando afirma que raça e racismo não são elementos pertencentes ao passado e, sim, consubstanciam-se em ideias e estereótipos que, à semelhança de outros tempos, continuam a condicionar profundamente as vidas dos grupos mais desassistidos. Ancorados em Mbembe, ao longo das disciplinas, empreenderemos uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, que, entre outras perguntas nos leva aos questionamentos: como pensar e tratar com o semelhante e o dessemelhante? Como pensar sobre as diferenças e legitimidade de ser diferente? Quais as relações entre abandono social e competição capitalista?

Outro autor que contribuiu para a concepção da proposta de curso, no que se refere às visões sobre o Brasil e o brasileiro, foi o sociólogo Jessé Souza (2006; 2012). No referencial teórico arrolado na construção do projeto, duas obras foram fundamentais: *A invisibilidade da desigualdade brasileira* (2006) e *A construção social da subcidadania. Para uma sociologia política da modernidade periférica* (2012). Nesta última, sobre o cenário de modernização do Brasil e de formação de uma massa de desprivilegiados/marginais, o autor dá a conhecer os processos que culminaram numa situação em que o negro não apresentava os pressupostos sociais e psicossociais, que são fatores fundamentais para o sucesso no ambiente de concorrência. Segundo Souza (2012), a questão central para se pensar o caso do Brasil é a sistemática reprodução de um *habitus precário*, que, por seu turno, pode ser apontado como a causa última da inadaptação e marginalização do negro na sociedade brasileira.⁴

Abdias do Nascimento (2016), com sua obra *O genocídio do negro brasileiro. Processo de um racismo mascarado*, completa essa pequena relação de autores e obras que, como mencionado anteriormente, contribuíram para a concepção e constituição do presente projeto. Nesta obra, o autor trata de assuntos como as reações da população negra em relação às políticas de embranquecimento, compreendidas por Nascimento sob a perspectiva do genocídio. Suas análises são relevantes para a arquitetura desse curso de pós-graduação uma vez que salientam o viés simbólico do conjunto de valores ancestrais

³ Ao falar em máscaras brancas, é feita menção à obra de Frantz Fanon *Pele negra, máscaras brancas*, publicada em 2008 pela EDUFBA. Em linhas gerais, o autor aborda processos históricos em que os africanos foram extirpados de seus direitos e constrói análises elucidativas para a compreensão das diversas maneiras de coação política e social.

⁴ É interessante lembrar que Jessé Souza, em suas análises, tem como um dos principais pontos de análise o estudo de Florestan Fernandes *A integração do negro na sociedade de classes*.

também capazes de produzir a entronização das virtudes do autocontrole, a capacidade de pensamento prospectivo e flexibilidade, isto é, condições até então exclusivamente associadas a um compartimento restrito da sociedade brasileira detentor das rédeas do processo educacional.

2.3) Justificativa/Demanda Identificada

Apoiada em investigações sobre a demanda regional relacionada às licenciaturas e ciente da capacidade de transformação intrínseca à educação, a escolha para o curso pioneiro na UEMG/Unidade Leopoldina direcionou-se para a graduação em Pedagogia e áreas afins. Mesmo antes de serem diplomados, os formandos inscritos na primeira turma [2011-2014] reivindicaram o estabelecimento de programas de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, que lhes possibilitassem aprofundar reflexivamente os conhecimentos já adquiridos ao longo dos estudos na graduação. Soma-se a esse grupo e aos seus sucessores, o interesse de um conjunto bastante significativo de profissionais da educação que se licenciaram em Instituições de Ensino Superior particulares, presentes em outros quatro municípios da região: Muriaé, Ubá, Além Paraíba e Cataguases. Por seu turno, cada uma dessas cidades, ao longo dos últimos anos, atraiu estudantes de diversas localidades do entorno, como Recreio, Laranjal, Miraí, Santana de Cataguases, Dona Eusébia, Astolfo Dutra, Piraúba, Guarani, Itamarati de Minas, Argirita, entre outras, aumentando o número de potenciais candidatos ao ingresso na pós-graduação.

A especialização organizada pela UEMG/Leopoldina tem como principais propósitos a formação continuada, o fomento à leitura e pesquisa e a consequente melhoria no convívio entre diversos atores sociais envolvidos nos processos educacionais escolares e não escolares. O curso atende a uma demanda de qualificação produzida, entre outros fatores, a partir das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatórias as reflexões sobre a história dos indígenas, dos africanos e dos afro-brasileiros no âmbito do ensino fundamental e médio. O Ministério da Educação em período anterior, por meio dos PCNs, já havia recomendado a introdução nos livros didáticos e nos currículos escolares das temáticas acima relacionadas. Entretanto, ainda hoje se percebe uma certa deficiência na formação dos docentes que atuam em estabelecimentos de ensino públicos e particulares. Com exceção da Universidade Federal de Juiz de Fora, na esfera regional,

nenhuma Instituição de Ensino Superior oferece esta modalidade de pós-graduação *lato sensu* com a referida temática.

A especialização em *Ensino de História da África e cultura africana no Brasil* está em consonância com o planejamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB, na UEMG/Unidade Leopoldina. Além disso, o curso ora proposto possui estreitas relações com dois Grupos de Pesquisa liderados por professores da UEMG/Unidade Leopoldina: a) "Educação, cultura e imagem" (integra as atividades a partir das Linhas de Pesquisa "Imagens afro-brasileiras na Zona da Mata Mineira" e "Cultura, educação e patrimônio"); b) "Do texto ao contexto: ensino, política e imprensa" (integra as atividades referentes à Linha de Pesquisa "Escravidão, Identidade e Cidadania"). Ainda no campo institucional, o curso em questão se filia ao Programa Institucional de Extensão "Ações Afirmativas e Relações Étnico-Raciais".

2.4) Linhas de Pesquisa

Educação, Ações Afirmativas e Relações Étnico-Raciais:

Pretende-se discutir sobre a fundamentação teórica e ações desenvolvidas no Brasil, nas últimas décadas, sobre a interface entre educação, ações afirmativas e relações étnico-raciais.

Escravidão, identidade e cidadania:

A presente linha de pesquisa busca incentivar a pesquisa no campo historiográfico, das identidades e da cidadania, tomando como eixo comum, o estudo sobre a escravidão como aspecto estruturante da formação econômica, cultural e étnica da sociedade brasileira.

Culturas afro-brasileiras na Zona da Mata Mineira:

Além de propor uma reflexão sobre a categoria conceitual "afro-brasileiro", pretende-se produzir uma leitura crítica sobre a inserção dos remanescentes de africanos na região da Zona da Mata – MG, fomentando um debate sobre a história, os antepassados

e a vivência cotidiana desses grupos. Os trabalhos abrem-se para a produção de textos e etnografias visuais sobre os mais diversos aspectos da cultura afro-brasileira e das religiões de matrizes africanas presentes na região.

2.5) Objetivos

Objetivos gerais

O curso de pós-graduação procura articular as atividades características do Ensino Superior aos estudos, projetos e outros trabalhos associados aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, escolas, comunidade e movimentos sociais com o objetivo principal de *formar docentes para a diversidade étnico-racial*.

Objetivos específicos

* Aprimorar conhecimento e promover a especialização dos profissionais das redes pública e particular de ensino nas temáticas da História da África e da Cultura Afro-brasileira, com ênfase para o nível regional.

* Cooperar para a superação da carência crônica de docentes da educação básica e do ensino médio especializados nas temáticas atinentes às sociedades africanas e afro-brasileiras.

* Atender à Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e sua versão substitutiva, a Lei 11.645, de 10 de março de 2008.

* Capacitar professores para desenvolver projetos de pesquisa e extensão com recortes temáticos pautados no universo africano e afro-brasileiro, sobretudo, a nível regional.

* Compreender os processos de descolonização do continente africano e suas posturas políticas diante do mundo globalizado.

* Analisar criticamente o processo de transbordo da cultura africana para o território brasileiro.

* Integrar saberes constituídos por diversos atores sociais e a partir de diferentes territorialidades da Zona da Mata Mineira.

2.6) Perfil do egresso

Presume-se que os egressos do curso de *Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil* estejam qualificados para atuar na docência do ensino fundamental e médio. Além disso, espera-se que os mesmos também possam operar em espaços não escolares com participação na elaboração, gestão e desenvolvimento de projetos de cunho educativo e cultural, em instituições públicas e particulares.

3) ORGANIZAÇÃO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

3.1) Carga horária total, funcionamento previsto

A carga horária total do curso é de 360 (trezentos e sessenta) horas-relógio ou 432 (quatrocentos e trinta e dois) horas-aula de 50 minutos e não possui carga horária superior a 8 (oito) horas diárias. O curso terá duração de vinte (20) meses corridos e só será integralizado após a defesa da monografia (Trabalho de Conclusão de Curso/TCC). A apresentação da monografia (TCC) pelo aluno está condicionada à aprovação do mesmo em todas as disciplinas cursadas. Cada disciplina será oferecida, de acordo com calendário previamente divulgado, às sextas-feiras, das 18h00 às 22h00 e aos sábados, das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, podendo ser reajustada conforme disponibilidade do professor. A carga horária total do curso se adequa as legislações específicas da pós-graduação *lato sensu* (CNE e CEE/MG) e às Normas Gerais da Pós-Graduação da UEMG.

3.2) Número de vagas e período de realização

O curso disponibiliza 40 vagas, sendo que o número mínimo para o oferecimento do curso é de 30 alunos, ficando resguardada uma bolsa integral para servidor da UEMG interessado. O curso de pós-graduação em *Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil*, referente à primeira turma, será integralizado entre maio de 2019 e dezembro de 2020. Vislumbra-se a possibilidade de parcerias com a Superintendência Regional de Ensino e Secretarias de Educação dos Municípios vizinhos.

3.3) Coordenação de curso, seleção e admissão de candidatos

A especialização em Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira será coordenada por Inácio Manoel Neves Frade da Cruz, professor titular da Unidade Leopoldina, com graduação em História, especialização em História do Brasil: Ensino e

Escrita, mestrado em Ciência da Religião e doutorado em Ciências Sociais. Com experiência no campo da pesquisa e extensão em temáticas afro-brasileiras, o referido professor também coordena o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB, da Unidade Leopoldina.

O processo de seleção e admissão dos candidatos dar-se-á em três etapas, quais sejam: a) inscrição; b) avaliação curricular e entrevista,⁵ caso haja número de candidatos superior a quarenta; c) matrícula.

a) Inscrição: entrega, na Secretaria, da documentação indicada pelo edital;⁶

b) Avaliação curricular e entrevista: análise de currículo (no modelo da Plataforma Lattes), seguida de entrevista individual com uma banca composta por três professores participantes do Programa de Especialização, preferencialmente, da UEMG – Unidade Leopoldina.

c) Matrícula: apresentação do comprovante de pagamento da matrícula e preenchimento de cadastro na secretaria do curso.

⁵ As entrevistas deverão ser gravadas e arquivadas.

⁶ O Edital em questão será formulado pelo coordenador de curso, enviado à PROPPG para avaliação e divulgado na Unidade Leopoldina e no site da UEMG.

4) ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1) Condições para integralização do curso

Para integralizar o curso é necessário que o aluno obtenha percentuais preestabelecidos de frequência e nota mínima em cada uma das disciplinas cursadas. Também é necessário que o pós-graduando elabore e apresente uma monografia para apreciação de uma banca composta pelo professor orientador e por dois professores do curso. É facultada a formação da banca com, no máximo, um professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior. As 15 disciplinas terão 20 horas/aula presenciais acrescidas de 4 horas/aula referentes ao desenvolvimento de atividades extraclasse.

Como atividade complementar para a formação da turma, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB, da UEMG Unidade Leopoldina, oferece a possibilidade de participação no "Encontro de Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Educação, Cultura e História", evento anual, que passará a acontecer no mês imediatamente posterior ou coincidente ao último mês da especialização. O coordenador do curso e membros dos corpos docente e discente incumbir-se-ão da organização do evento científico. O referido encontro pode funcionar em até três turnos e possui duração de dois dias. A quantidade de dias e o formato do "Encontro de Cultura Afro-brasileira e Indígena" poderá ser alterado a partir de novas demandas. Entre outros propósitos, o evento foi concebido como mais uma oportunidade para integrar os saberes constituídos ao longo da jornada de estudos e, sobretudo, de ensejar novas reflexões sobre as temáticas até então estudadas.

4.2) Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de especialização em *Ensino de História da África e Cultura Africana no Brasil* adota como modalidade de trabalho de conclusão de curso a elaboração de uma *Monografia*. A nota mínima para aprovação do TCC é 70 pontos (setenta pontos) num universo de 100 pontos (cem pontos).

Com a produção de um trabalho científico sobre um tema específico da temática afro-brasileira, além de contribuir para a formação docente, pretende-se habilitar o aluno

a participar futuramente de Editais Públicos para fomento à pesquisa e em processos seletivos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Caberá aos professores orientadores cooperar para a construção do aporte teórico-metodológico e para a adequação do tema em relação à linha de pesquisa sobre a qual o projeto se filiará.

A orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso ficará a cargo dos professores vinculados ao corpo docente da UEMG. A carga horária destinada para a orientação deve variar entre trinta e seis horas (36h) e setenta e duas horas (72h). Os professores convidados poderão atuar apenas como coorientadores. Cada professor não poderá exceder o número de oito (8) orientandos. O prazo máximo para a defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso é de quarenta e cinco dias a contar do término da última disciplina. Caberá ao coordenador de curso estabelecer, em acordo com os alunos, a composição das bancas e o calendário das defesas. A avaliação dos TCCs será realizada por três professores, sendo que é facultado o convite a, no máximo, um docente sem vínculo com a UEMG.

4.3) Avaliação

A avaliação, aqui compreendida como princípio de atividade diagnóstica e formativa, será delineada tendo por base a integração da informação e a problematização de aspectos conceituais, teóricos e práticos, favorecendo ao aluno a reflexão e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, além da autonomia no decurso do processo de aprendizagem. No decorrer das disciplinas serão acionadas diversas ferramentas avaliativas (especificadas nos planos de ensino de cada uma das disciplinas), com o objetivo de construir uma efetiva variedade no leque das verificações de aprendizagem. Cada professor deverá realizar no mínimo duas atividades avaliativas.

4.3.1) Critérios de aprovação e frequência

Como requisito parcial para a integralização da especialização em *Ensino de História da África e cultura africana no Brasil*, ao final do curso cada aluno deverá apresentar uma monografia (TCC) para uma banca previamente estabelecida. A última disciplina a

ser oferecida está planejada para auxiliar na elaboração e redação da referida monografia. Conforme apresentado no item 4.2, cada professor não poderá exceder o total de oito (8) orientandos.

Para aprovação será exigido o aproveitamento mínimo de 70 (setenta) pontos em 100 (cem) e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada disciplina. De acordo com o Artigo 10, Capítulo II da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 236, de 18 de fevereiro de 2019, o aproveitamento do estudante em cada disciplina será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

I - nota 90 a 100, conceito A – Excelente, com direito aos créditos;

II - nota 80 a 89, conceito B – Bom, com direito aos créditos;

III - nota 70 a 79, conceito C – Regular, com direito aos créditos;

IV - nota abaixo de 70, conceito D – Insuficiente, sem direito aos créditos.

4.4) Matriz Curricular

A matriz curricular da especialização em *Ensino de História da África e cultura africana no Brasil* está distribuída em 15 disciplinas, a saber:

1. História da África I. (24 hs) (Edna Mara Ferreira da Silva – Mestrado em História pela UFJF, docente contratada – UEMG/Campanha)
2. História da África II. (24 hs) (Edna Mara Ferreira da Silva – Mestrado em História pela UFJF, docente contratada – UEMG/Campanha)
3. Escravidão no Brasil: apontamentos historiográficos. (24 hs) (Rodrigo Fialho Silva – Doutorado em História Política pela UERJ, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)
4. História do negro no Brasil (24 hs) (Edna Mara Ferreira da Silva – Mestrado em História pela UFJF, docente contratada – UEMG/Campanha)
5. Descolonização e pensamento pós-colonial. (24 hs) (Inácio Manoel Neves Frade da Cruz – Doutorado em Ciências Sociais pela UFJF, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)
6. História, memória e oralidade (24 hs) (Rodrigo Fialho Silva – Doutorado em História Política pela UERJ, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)

7. Religiões afro-brasileiras. (24 hs) (Michelle Gonçalves Rodrigues – Doutorado em Antropologia pela UFPE, docente efetiva – UEMG/Barbacena)
8. Religiões de matrizes afro-brasileiras na Zona da Mata/Microrregião de Cataguases. (24 hs) (Inácio Manoel Neves Frade da Cruz – Doutorado em Ciências Sociais pela UFJF, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)
9. Brasil e África: cinema, literatura e música. (24 hs) (Vanessa Regina Eleutério Miranda – Doutorado em Educação pela UFMG, docente efetiva – UEMG/ESMU)
10. Ações Afirmativas, Educação e Relações Étnico-Raciais. (24 hs) (Kelly da Silva – Mestrado em Educação pela UFJF, docente efetiva – UEMG/Ubá)
11. As Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Fundamental e Médio e a temática africana/afro-brasileira. (24 hs) (Andrea Vicente Toledo Abreu – Mestrado em Ciências Sociais pela UFJF, docente contratada – UEMG/Carangola)
12. A cultura afro-brasileira na contação de histórias (24 hs) (Anicézia Pereira Romanhol Bete – Mestrado em Letras pelo CES/JF, docente efetiva – UEMG/Leopoldina)
13. Multiculturalismo e educação no Brasil (24 hs) (Inácio Manoel Neves Frade da Cruz – Doutorado em Ciências Sociais pela UFJF, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)
14. Recursos Didáticos e Metodologias e Técnicas de Pesquisa no Ensino Fundamental e Médio. (24 hs) (Rodrigo Fialho Silva – Doutorado em História Política pela UERJ, docente efetivo – UEMG/Leopoldina)
15. Metodologias e Técnicas de Pesquisa Científica – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. (24 hs – 12 hs aulas e 12 hs orientação de TCC) – (Giselle Braga de Aquino – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela UFRJ, docente efetiva – UEMG/Leopoldina)

4.4.1. Ementas e Planos de Ensino

| EMENTAS E PLANOS DE ENSINO |
|--|
| 1 - História da África I |
| Iniciar os alunos ao estudo da cultura e história das sociedades africanas enfocando uma das características fundamentais do continente geralmente negligenciada; a diversidade biológica, |

linguística, histórica e principalmente cultural, além da complexidade e sofisticação das suas estruturas políticas e econômicas entre séculos XI e XVII.

Objetivos

Refletir sobre a diversidade cultural presente no continente africano.

Conhecer diferentes aportes historiográficos referentes ao mundo africano.

Conhecer as estruturas políticas e econômicas que permearam as sociedades africanas entre os séculos XI e XVII.

Explorar novas fontes, objetos e abordagens sobre o continente africano.

Compreender os espaços de circulação de mercadorias e ideias entre os espaços regionais africanos.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - Contribuições historiográficas sobre a África.

Unidade II - A diversidade cultural e os Impérios Africanos.

Unidade III - Relações entre regiões e grupos étnicos africanos.

Unidade IV – África: fontes escritas e tradição oral.

Unidade V – O continente africano e as relações intercontinentais.

Unidade VI – Formação histórica das macrorregiões africanas.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, dinâmicas investigativas com fontes históricas, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas, seminários e visitas a museus e exposições.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.

| |
|---|
| <p>3) Produção de texto com base em temática e bibliografia pré-definida.</p> <p>4) Realização de seminário.</p> <p>5) Produção de videoclipe a partir de música cuja temática atenda ao universo histórico-cultural africano/afro-brasileiro.</p> <p>6) Debate e relatório sobre observação de filme.</p> |
| Referências |
| <p>COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.</p> <p>GIORDANI, Mario Curtis. História da África anterior aos descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph (Coord.). História geral da África. São Paulo: Ática/Unesco, 1982.</p> <p>PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>THORNTON, John. A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz (orgs.). História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> |

| |
|--|
| 2 – História da África II |
| <p>Analisar a formação social da África a partir do seu contato com os europeus, especialmente os portugueses, observando o processo de colonização e descolonização do continente africano, durante os séculos XVI ao XX. E discutir as relações histórico-culturais entre a África e o Brasil.</p> |
| Objetivos |
| <p>Enfocar a História da África Moderna e Contemporânea com ênfase na África subsaariana, nos processos internos diante da conquista e da colonização, na formação e consolidação dos estados</p> |

nacionais e nos movimentos sociais contemporâneos. Nesta perspectiva, são objetivos da disciplina:

- 1) Apresentar alguns debates centrais da historiografia africanista, enfatizando a historicidade das perspectivas teóricas e proposições metodológicas;
- 2) Evidenciar as características próprias dos ordenamentos sócio-políticos nas sociedades africanas, bem como o impacto do tráfico atlântico e da colonização europeia nos processos de constituição e reconfiguração destas entidades políticas;
- 3) Apresentar o debate historiográfico em torno da escravidão e do trabalho forçado na África, antes, durante e após o impacto da escravidão nas Américas;
- 4) Discutir aspectos particulares da formação, organização e perspectivas dos Estados nacionais na África;
- 5) Discutir a importância da história da África para a historiografia brasileira contemporânea, especialmente para a historiografia da escravidão, assim como as perspectivas e práticas do ensino e da pesquisa.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - Historiografia africana e africanista: da negativa à afirmação

Unidade II – Estados, reinos e impérios: dinâmicas internas e fatores externos

Unidade III - Escravidão e trabalho compulsório: especificidades e impacto da escravidão atlântica

Unidade IV – Colonialismos e independências

Unidade V – Desafios da África contemporânea

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, dinâmicas investigativas com fontes históricas, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas, seminários.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Produção de texto com base em temática e bibliografia pré-definida.
Realização de seminário.

Referências

COSTA E SILVA, Alberto. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002.

_____. **Um rio chamado Atlântico**. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GURAN, Milton. **Agudás: os brasileiros do Benin**. Rio: Nova Fronteira e Gama Filho, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (Coord.). **História geral da África**. São Paulo: Ática/Unesco, 1982.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**. Rio de Janeiro,: Civilização Brasileira, 2002

THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

3 – Escravidão no Brasil: apontamentos historiográficos

Tópicos da historiografia sobre a escravidão negra no Brasil. Os clássicos e as revisões historiográficas. As relações sociais e culturais no mundo do trabalho escravo na América Portuguesa e no Império brasileiro. A historiografia sobre resistência escrava em Minas Gerais. Práticas de violência e quilombos. A Zona da Mata Mineira e a escravidão. Desconstruindo estereótipos: novas possibilidades didáticas sobre a escravidão.

Objetivos

Conhecer diferentes aportes historiográficos referentes ao escravismo moderno.

Relacionar as diferentes perspectivas do cotidiano escravo na América Portuguesa e no Império brasileiro.

Analisar fontes históricas produzidas no período da escravidão no Brasil, sempre que possível, a nível regional.

Conhecer a contribuição dos povos africanos para a edificação do Brasil.
Perceber o descompasso da produção acadêmica e a didática nos espaços escolares.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - Contribuições historiográficas sobre a escravidão africana

Unidade II – Os clássicos da historiografia sobre a escravidão negra no Brasil.

Unidade III – A escravidão no Brasil: revisões historiográficas.

Unidade IV – O cotidiano e a vida privada dos escravos no Brasil e no contexto da Zona da Mata Mineira.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, dinâmicas investigativas com fontes históricas, discussões sobre filmes e documentários, matérias de jornais e revistas, seminários, visitas a museus e exposições.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Ensaio acadêmico (individual ou em dupla) com base em temática e bibliografia pré-definida;
- 4) Realização de seminário.
- 5) Debate e relatório sobre observação de filme.
- 6) Produção de videoclipe a partir de música cuja temática atenda ao universo histórico-cultural africano.

Relatórios sobre visitas ou entrevistas realizadas com descendentes de africanos trazidos como escravos para o Brasil.

Referências

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Tratado dos Viventes**: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava –Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

4 - História do negro no Brasil

Nações e grupos étnicos africanos escravizados no Brasil. Historiografia sobre o negro no Brasil. Identidade, Etnicidade e Relações de Poder. Debate sobre a questão racial no Brasil do século XIX ao XXI. A cultura negra em diálogo com os povos nativos e europeus no Brasil. Arte afro-brasileira. O negro na política brasileira. O Movimento Negro. Clichês e estereótipos historicamente agregados ao negro brasileiro. Os enfrentamentos anticoloniais. A organização social dos quilombos.

Objetivos

Pretende-se discutir alguns aspectos históricos da trajetória do negro no Brasil, abordando suas principais questões étnicas e identitárias, assim como as relações de poder subjacentes aos processos de dominação colonial e pós-colonial. Almeja-se refletir a respeito das principais interpretações sobre o negro no Brasil, principalmente no que se refere às implicações sociais, culturais e políticas dessas várias perspectivas.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - Etnias africanas no Brasil.

Unidade II - Identidade, Etnicidade e Relações de Poder.

Unidade III – Cultura afro-brasileira.

Unidade IV – O negro e as políticas de Estado.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, dinâmicas investigativas com fontes históricas, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas e seminários.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Ensaio acadêmico (individual ou em dupla) com base em temática e bibliografia pré-definida.
- 4) Realização e análise de entrevistas com integrantes da comunidade negra local, apresentadas para a turma por meio audiovisual ou sob a forma de relatório de campo.
- 5) Realização de seminários.

Debate e relatório sobre observação de filme.

Referências

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

CARNEIRO, Edson. **Antologia do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. **Das cores do silêncio**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Leticia Vidor de Sousa (orgs.). **Negras Imagens**: ensaios sobre a cultura da escravidão no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

5 – Descolonização e pensamento pós-colonial

Ideologias anticoloniais. Processos de independência das nações africanas. Continente africano na contemporaneidade: ambientes políticos e econômicos. A África atual como problema de investigação. Neocolonialismo. Pensamento pós-colonial e narrativas literárias. A questão da unidade nacional, conflitos étnicos e regionais. O Estado Pós-Colonial. A questão da democracia e da instabilidade política.

Objetivos

- a) Discutir alguns aspectos ideológicos, políticos, econômicos e culturais em torno do processo de independência das nações africanas.
- b) Compreender os empreendimentos neocoloniais, especialmente as relações de poder em questão.
- c) Refletir sobre a constituição do pensamento pós-colonial e seus desdobramentos políticos.
- d) Discutir os principais desafios do continente africano na contemporaneidade.
- e) Analisar alguns dos principais movimentos sociais populares na África da atualidade.

Conteúdos Didáticos

Unidade I – Processo de independência das nações africanas.

Unidade II – Neocolonialismo.

Unidade III – Contexto pós-colonial.

Unidade IV – África na atualidade.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, dinâmicas investigativas com fontes históricas, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas e seminários.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual sobre o conteúdo desenvolvido.
- 3) Apresentação artístico-cultural relacionada com as discussões sobre a África na atualidade.
- 4) Realização de seminários.
- 5) Ensaio acadêmico (individual ou em dupla) com base em temática e bibliografia pré-definida.
- 6) Debate e relatório sobre observação de filme.

Referências

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CORNEVIN, M. **História da África Contemporânea**. Da Segunda Guerra Mundial aos nossos dias. Lisboa: Edições Sociais, 1979.

LEITE, Ana Mafalda. **Nação e narrativa pós-colonial I**. Lisboa: Colibri, 2012.

_____. **Nação e narrativa pós-colonial II**. Lisboa: Colibri, 2012.

VESENTINI, Paulo Fagundes. **A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial**. Curitiba: Juruá, 2010.

WESSELING, H. L. **Dividir para Dominar**. A Partilha da África. 1880-1914. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

06 - História, memória e oralidade

A oralidade e o tempo histórico. Relações entre oralidade e escrita. Memória, oralidade e conhecimento nas Ciências Humanas. História Oral. Relações entre técnicas, metodologias e

teorias na História Oral. A oralidade e a História da África. Oralidade e formação cultural brasileira. Zona da Mata Mineira no contexto da escravidão: memórias.

Objetivos

O objetivo central da disciplina é instrumentalizar o educando para a realização de pesquisas centradas na oralidade, principalmente discutindo as potencialidades e os limites da metodologia comumente denominada História Oral. Pretende-se discutir os fundamentos teórico-epistemológicos que embasam parte dessas pesquisas - especialmente a valorização das interpretações dos atores sociais, as dinâmicas de construção e reconstrução das memórias e suas relações com o conhecimento nas Ciências Humanas – assim como os suportes metodológicos e técnicos decorrentes dessas escolhas. Estudar a presença da oralidade na formação histórica e cultural africana e brasileira.

Conteúdos Didáticos

Unidade I: Oralidade e períodos históricos.

Unidade II: Oralidade e Escrita.

Unidade III: Memória e Oralidade.

Unidade IV: Metodologia da História Oral.

Unidade V: Oralidade: África e Brasil.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de textos, trabalhos em grupo, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas, seminários e trabalhos de campo.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual sobre o conteúdo desenvolvido.
- 3) Realização de seminários.
- 4) Trabalho de campo, envolvendo a realização e análise de entrevistas.

Referências

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

BOM MEIHY, J. C. S. (Org.). **(Re)Introduzindo a História Oral No Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos** N. 10. Rio de Janeiro, CPDOC, 1992.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

07 – Religiões afro-brasileiras

Reinvenção das religiosidades africanas no Brasil. As religiões de matrizes africanas e o campo religioso brasileiro. Candomblé e Umbanda. Religiões afro-brasileiras e suas expressões regionais. As religiões afro-brasileiras vistas de dentro e de fora da academia. "Reafricanização" e "desafricanização" no âmbito religioso. Sincretismo: debate conceitual. Padres, Pastores, Kardecistas e Pais de Santo: embates no campo religioso brasileiro. Imagens e sons da crença: música e audiovisual relacionados à temática religiosa afro-brasileira.

Objetivos

O objetivo central desta disciplina é dar a conhecer sobre o universo cultural e refletir sobre o repertório conceitual empregado no estudo das religiões/religiosidades afro-brasileiras. Também pretende-se contribuir para a desconstrução de “verdades” e quebra de estereótipos edificados em torno das religiões de matrizes africanas. Por fim, procurar-se-á conhecer o âmbito histórico e os principais trabalhos etnográficos sobre a umbanda e o candomblé, tendo como pano de fundo a construção da identidade brasileira.

Conteúdos Didáticos

Unidade I – De africano a afro-brasileiro: as religiosidades africanas no Brasil.

Unidade II – Religiões afro-brasileiras: recortes temáticos e autores.

Unidade III – Candomblé e Umbanda: percursos históricos e etnográficos.

3.1 – Do Batuque (RS) ao Tambor de Mina (MA): aspectos gerais.

| |
|---|
| <p>Unidade IV - A umbanda: inserção no campo religioso brasileiro.</p> <p>Unidade V - Imagens e sons: a produção musical e audiovisual em torno das religiões de matrizes africanas.</p> <p>Unidade VI - Religiosidades afro-brasileiras e intolerância.</p> |
| <p>Recursos Metodológicos/Didáticos</p> |
| <p>Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, observação e discussão sobre filmes e documentários, matérias de jornais e revistas, seminários, experiências pedagógicas extraclasse, audição de música.</p> |
| <p>Avaliação</p> |
| <p>Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula. 2) Avaliação escrita individual. 3) Ensaio acadêmico (individual) com base em temática e bibliografia pré-definida. 4) Realização de seminário. 5) Trabalho fotográfico. 6) Debate sobre filmes e músicas. 7) Relatórios elaborados a partir de visitas a casas de religião de matrizes afro-brasileiras. |
| <p>Referências</p> |
| <p>BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. São Paulo. Pioneira. 1985.</p> <p>CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.</p> <p>DANTAS, Beatriz G. Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal. 1988.</p> <p>NEGRÃO, Lísias. Entre a Cruz e a Encruzilhada: Formação do Campo Umbandista em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>ORTIZ, Renato. A Morte Branca do Feiticeiro Negro. Petrópolis: Vozes. 1978.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Os candomblés de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 1991.</p> |

08 – Religiões de matrizes afro-brasileiras na Zona da Mata/Microrregião de Cataguases

Visando estudar a herança africana na Zona da Mata/MG, a disciplina abordará aspectos da cultura religiosa estabelecida na referida região. Abordará o surgimento, a perseguição e o apogeu da umbanda, no século XX, na microrregião de Cataguases. Fará uma reflexão sobre os dados apurados em pesquisa sobre os campos religiosos das cidades de Leopoldina, Cataguases, Argirita, Recreio, Itamarati de Minas, Dona Eusébia e Santana de Cataguases. As aulas expositivas serão intercaladas com apresentação de fotografias, recursos audiovisuais e fonográficos.

Objetivos

Reconhecer a herança africana na religiosidade de um grupo de moradores da Zona da Mata Mineira.

Refletir sobre os processos de contato com o sagrado levados a cabo por escravos e seus descendentes.

Conhecer as manifestações da Umbanda na microrregião de Cataguases e em seu entorno.

Fomentar reflexões com o intuito de desconstruir estereótipos, com base em fontes audiovisuais, fotográficas e fonográficas sobre as temáticas abordadas.

Compreender as estratégias de inserção do negro na sociedade matense.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - O grupo banto e a Zona da Mata Mineira.

Unidade II - Sincretismo - discussão teórica.

Unidade III - Surgimento e apogeu da umbanda em Juiz de Fora.

Unidade IV - Imagens e sons afro-brasileiros na Zona da Mata Mineira.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, observação e discussão sobre filmes e documentários, matérias de jornais e revistas, seminários, experiências pedagógicas extraclasse, audição de música.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Ensaio acadêmico (individual) com base em temática e bibliografia pré-definida.
- 4) Realização de seminário.
- 5) Trabalho fotográfico.
- 6) Debate sobre filmes e músicas.

Referências

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1971.

DAIBERT JÚNIOR, Robert; FLORIANO, Maria da Graça; BERKENBROCK, Volney José. **A mão que costura o vento**. Mediações do sagrado nas tradições religiosas afro-brasileiras. Juiz de Fora: Ed. UFJF/MAMM, 2015.

FONSECA, Denise Pini Rosalem; GIOCOMINI, Sonia Maria. **Presença do Axé**. Mapeando terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdPUC, 2013.

LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORAIS, Mariana Ramos de. **Nas teias do sagrado**. Registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte: Espaço Ampliar, 2010.

SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e umbanda, caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

9 – Brasil e África: cinema, literatura e música

Contribuição da arte africana para a cultura brasileira. Influências africanas na música brasileira: ritmos, instrumentos e instrumentistas. A literatura africana: difusão e apropriações em solos brasileiros. O negro e a temática africana no cinema brasileiro.

Objetivos

O objetivo dessa disciplina é ampliar a compreensão das dimensões culturais de matriz africana no que se refere a diferentes linguagens artísticas, tendo como cenário tanto o universo africano como o afro-brasileiro. Além disso, fornecer instrumentos de análise, para a interpretação de textos e de imagens, bem como de produções e obras que conformaram um campo cultural afro-brasileiro.

Conteúdos Didáticos

Unidade I – A arte africana no Brasil: contribuições.

Unidade II – A África na Música Brasileira.

Unidade III – Literatura afro-brasileira.

Unidade IV – Aspectos da temática africana no cinema brasileiro.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas, seminários, experiências pedagógicas extraclasse, audição de música.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual ou em dupla.
- 3) Ensaio acadêmico (individual) com base em temática e bibliografia pré-definida.
- 4) Realização de seminário.
- 5) Trabalho com música.
- 6) Debate sobre filmes e obras literárias.

Referências

ARAÚJO, Emanuel (org.). **A Mão Afro-Brasileira**. Significado da Contribuição Artística e Histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

CARVALHO, José Jorge de. **A tradição musical Iorubá no Brasil**: um cristal que se oculta e revela. Série Antropologia, 327. Brasília: DAN/UnB, 2003.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: Com Arte, 2007.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora** - Identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

10 – Ações Afirmativas, Educação e Relações Étnico-Raciais

A disciplina tem como principal objetivo analisar os principais debates relacionados às causas e evidências das desigualdades étnico-raciais na sociedade brasileira; conhecer e discutir as principais teorias e conceitos no campo das relações étnico-raciais e dos estudos sobre diversidade na área educacional e analisar as principais estratégias anti-racistas em curso, principalmente no campo educacional. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

Objetivos

Geral

- Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.

Específicos

- introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial;
- identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional;
- conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de trabalho;
- reconhecer e valorizar a universidade e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais;
- discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional.

Conteúdos Didáticos

- Conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações com o trabalho;
- Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais: identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial e democracia racial;
- Normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes nos diferentes níveis de ensino;
- Perfil profissional e diversidade cultural;
- Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua
- materialização no cotidiano profissional;
- Diferenças culturais, processos pedagógicos e implicações para o ambiente de trabalho;

O que dizem as pesquisas sobre a diversidade étnico-raciais.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais; estudos de texto; trabalhos em grupo; discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas; seminários; experiências pedagógicas extraclasse.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado, preferencialmente, em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual sobre o conteúdo desenvolvido.
- 3) Relato de experiência pedagógica.
- 4) Realização de seminário.
- 5) Escrita de artigo científico.

Referências

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id221.htm>. Acesso em: 13 dez. 2011.

CUNHA JR., H. Nós, afro-descendentes: uma história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, J. (org.) **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Ministério da Educação. Brasília: Secad, 2005.

Davis, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e Cultura**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 31-43.

_____. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. In: **Estudos Avançados** 18 (50), São Paulo: USP, 2004.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Ações Afirmativas para além das cotas. In: SILVÉRIO, Valter; MOEHLECKE, Sabrina. (Orgs.). **Ações Afirmativas nas políticas educacionais: o contexto pós-Durban**. São Paulo: EDUFSCAR, 2009. p. 263-274.

As tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. Autores com opiniões divergentes sobre a influência das tecnologias no aprendizado. Estudo de casos e análise de uma situação concreta de aprendizagem em que se faz uso das TIC. Estudo de filmes que abordam o racismo, o preconceito, a segregação e a injustiça. As relações étnicas em livros infanto-juvenis brasileiros e africanos. *Blogs* e redes sociais.

Objetivos

O objetivo geral da disciplina é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, oferecendo a oportunidade de conhecimento em informática educativa e suas diversificadas ferramentas.

Os objetivos específicos são:

Capacitar profissionais para que sejam capazes de utilizar, de forma crítica e criativa, a informática como ferramenta pedagógica.

Estreitar a ligação entre o conteúdo apresentado nas escolas de nível infantil, fundamental e médio a realidade tecnológica.

Analisar livros, sites educacionais e filmes que tenham como tema a cultura africana/afro-brasileira.

Mostrar o potencial de sites educacionais e abertos para a construção do conhecimento do aluno.

Conteúdos Didáticos

A disciplina será intercalada em períodos práticos e teóricos que abrangerão:

Leituras:

1. Fundamentação teórica e metodológica nos estudos dos professores Nelson Pretto, José Manuel Moran e demais autores citados nas referências.
2. Livros infanto-juvenis que tenham como temática a cultura africana/afro-brasileira.

Aulas no laboratório de informática:

3. Análise de sites e blogs que abordem a cultura africana/afro-brasileira.
4. Estudo de casos de sucesso do uso das tecnologias na educação entre crianças, jovens e idosos.

5. O uso do audiovisual. Estudo de filmes que abordem o racismo, o preconceito, a segregação e a injustiça.

6. Criação de blog temático.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais; estudos de texto; trabalhos em grupo; discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas; seminários; experiências pedagógicas extraclasse.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado, preferencialmente, em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual sobre o conteúdo desenvolvido.
- 3) Relato de experiência pedagógica.
- 4) Realização de seminário.
- 5) Escrita de artigo científico.

Referências

COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GASPERETTI, Marco. **Computador na Educação: Guia para o ensino com novas tecnologias**. São Paulo: Esfera, 2001.

KEEN, Andrew. **O Culto do Amador**. São Paulo: Zahar, 2009.

LEONEL, Juliana e MENDONÇA, Ricardo Fabrino (orgs.). **Audiovisual Comunitário e Educação: histórias, processos e produtos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

PRETTO, Nelson, PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31 jan./abr. 2006.

12 - A cultura afro-brasileira na contação de histórias

A importância do resgate das origens da cultura afro-brasileira no espaço escolar, através da literatura infanto-juvenil. Conceito de literatura afro-brasileira infanto-juvenil e caracterização dos textos artísticos. Obras e autores brasileiros infanto-juvenis que abordam a cultura afro-brasileira. A contação de história, suas técnicas e metodologias como forma de disseminar os saberes e a cultura afro-brasileira.

Objetivos

Compreender o conceito de literatura infanto-juvenil, bem como suas características;

Reconhecer a importância do resgate das origens da cultura afro-brasileiras no espaço escolar por meio da literatura infanto-juvenil.

Conhecer autores e obras infanto-juvenis brasileiras que abordam a cultura afro-brasileira.

Adquirir conhecimentos sobre a contação de história, suas técnicas e métodos.

Organizar e produzir oficinas de contação de história.

Executar atividades de contação de histórias relacionadas à cultura afro-brasileira.

Conteúdos Didáticos

Unidade I - A importância do resgate das origens da cultura afro-brasileira no espaço escolar, através da literatura infanto-juvenil.

Unidade II – Conceito de literatura afro-brasileira infanto-juvenil e caracterização dos textos artísticos.

Unidade III – Obras e autores brasileiros infanto-juvenis que abordam a cultura afro-brasileira.

Unidade IV- A contação de história, suas técnicas e metodologias como forma de disseminar os saberes e a cultura afro-brasileira.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas expositivas e dialogadas, estudos teóricos, análises de vídeos, atividades individuais e em grupo, seminário e oficinas.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Ensaio acadêmico (individual ou em dupla) com base em temática e bibliografia pré-definida;
- 4) Realização de seminário.
- 5) Debate a partir de vídeo.
- 6) Organização e apresentação de contação de histórias.
- 7) Relatório a partir de visita técnica às bibliotecas escolares locais.

Referências

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LONGEVO, Eduardo. **O coelho e a onça: Histórias brasileiras de origem africanas**. São Paulo: Paulinas, 2010.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

ZILBERMAM, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil e juvenil brasileira: história, autores e textos**. São Paulo: Global, 2008.

13 - Multiculturalismo e educação no Brasil

Os múltiplos entendimentos em torno do conceito de cultura. Multiculturalismo: perspectivas teóricas e autores. Produção acadêmica brasileira sobre a interface entre multiculturalismo e educação. Europeus, índios e os negros na construção da identidade brasileira. Concepção de raça e identidade étnica: o caso brasileiro. Racismo e anti-racismo no Brasil. Cultura afro-brasileira e educação no Brasil. A Lei 11.645/08 e a realidade educacional brasileira. Objetos de estudo e materiais didáticos na perspectiva multicultural.

Objetivos

Conhecer autores e obras que versam sobre o multiculturalismo bem como sobre a sua interface com a educação.

Reconhecer a polissemia concernente ao conceito de cultura.

Refletir sobre as representações em torno da unidade e diversidade no Brasil.

Pensar a cultura indígena e afro-brasileira e suas traduções na perspectiva multicultural.

Conhecer os principais elementos arrolados no processo da formação da identidade do brasileiro.

Discutir os desafios para a educação brasileira com base em seu estatuto legal.

Conteúdos didáticos

Unidade I – Do multiculturalismo de Charles Taylor ao Multiculturalismo Tropical de Robert Stam.

Unidade II – Cultura e identidade étnica.

Unidade III – A diversidade e a construção da noção de brasilidade.

Unidade IV – Noção de raça e racismo no Brasil e sua posição diante do contexto americano.

Unidade V - Cultura afro-brasileira e indígena e educação: perspectivas e possibilidades.

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, observação e discussão sobre filmes e documentários, matérias de jornais e revistas, seminários, experiências pedagógicas extraclasse.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual.
- 3) Ensaio acadêmico (individual) com base em temática e bibliografia pré-definida.
- 4) Realização de seminário.
- 5) Trabalho audiovisual.
- 6) Debate sobre filmes e documentários.

Referências

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**. Racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Unesp, 2011.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical**. Uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

TAYLOR, Charles et al. **Multiculturalismo**. Lisboa Instituto Piaget, 1994.

14 – Recursos Didáticos e Metodologias e Técnicas de Pesquisa no Ensino Fundamental e Médio

Técnicas de ensino na sala de aula e ferramentas didáticas. A imagem fotográfica e fílmica e seus usos na educação. A prática da pesquisa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio: diagnóstico e possibilidades. Construção de fontes de pesquisa no Ensino Fundamental e Médio: a temática afro-brasileira. Do bairro para o mundo: história oral, memória e identidades.

Objetivos

Conhecer os métodos de pesquisa e recursos de ensino utilizados por professores do Ensino Fundamental e Médio no cotidiano de suas salas de aula.

Apresentar e discutir novas possibilidades de desenvolvimento de pesquisa na escola.

Conhecer a diversidade de fontes disponíveis para serem empregadas nas pesquisas propostas no Ensino Fundamental e Médio.

Pensar a pesquisa nos níveis de ensino fundamental e médio a partir de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar.

Familiarizar os alunos com as principais técnicas de pesquisa e comunicação acadêmica.

| Conteúdos didáticos |
|---|
| <p>Introdução</p> <p>Unidade I – Pressupostos da pesquisa e do saber científico.</p> <p>Unidade II – Relação entre teoria, metodologia e técnica.</p> <p>Unidade III – Principais metodologias de pesquisa aplicadas ao Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>Unidade IV – Técnicas de sistematização e apresentação de dados oriundos de pesquisas no Ensino Fundamental e Médio.</p> |
| Recursos Metodológicos/Didáticos |
| <p>Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, discussões sobre filmes, fotografias, matérias de jornais e revistas, seminários, trabalhos de campo, observação e construção de fontes de pesquisa.</p> |
| Avaliação |
| <p>Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula. 2) Avaliação escrita individual. 3) Ensaio acadêmico (individual) com base em temática e bibliografia pré-definida. 4) Realização de seminário. 5) Trabalho audiovisual. 6) Debate sobre filmes e documentários. |
| Referências |
| <p>BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>DEMO, Pedro. Praticar ciência. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> |

MACHADO, Marília Novais da Mata. **Entrevista de pesquisa.** A interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: Com Arte, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso.** Planejamento e método. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2010.

15 – Metodologias e Técnicas de Pesquisa Científica – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Estudos científicos relacionando educação e cultura afro-brasileira. As possibilidades de recortes temáticos concernentes ao estudo da cultura afro-brasileira. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. A construção da monografia científica: delimitação do objeto, justificativa, objetivos, aporte teórico-metodológico, levantamento bibliográfico e cronograma de execução.

Objetivos

Pretende-se discutir os campos de pesquisa em Educação e Cultura Afro-brasileira, destacando as principais temáticas, metodologias, problemáticas e perspectivas. Busca-se, também, instrumentalizar o pós-graduando no que concerne à construção de monografias científicas, conhecendo seus itens básicos e dominando a relação entre recortes temáticos e metodologias.

Conteúdos didáticos

Introdução

Unidade I – Temas e perspectivas das pesquisas em Educação e Cultura Afro-brasileira.

Unidade II – Metodologias de pesquisa.

Unidade III – Formulação e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Unidade IV – A construção do Trabalho de Conclusão de Curso

Recursos Metodológicos/Didáticos

Aulas dialogais, estudo de texto, trabalhos em grupo, discussões sobre filmes, matérias de jornais e revistas, seminários, trabalhos de campo, orientação individual.

Avaliação

Nenhuma avaliação poderá corresponder a mais do que 50% da nota total da disciplina. Serão utilizadas, no mínimo, duas das estratégias avaliativas relacionadas abaixo, das quais o item 4 (Construção de um projeto de pesquisa) é obrigatório e deverá totalizar 50 pontos:

- 1) Trabalho em grupo, a ser realizado em sala de aula.
- 2) Avaliação escrita individual sobre o conteúdo desenvolvido.
- 3) Realização de seminários.
- 4) Construção de um projeto de pesquisa.

Referências

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**. Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

4.5) Cronograma de desenvolvimento do curso

| Mês/Ano | Disciplina | Professor |
|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Setembro/2019 (mês 1) | 1. História da África I | Edna Mara Ferreira da Silva |

| | | |
|---------------------------|--|--------------------------------------|
| Outubro/2019 (mês 2) | 2. História da África II | Edna Mara Ferreira da Silva |
| Novembro/2019 (mês 3) | 3. Escravidão no Brasil: apontamentos historiográficos | Rodrigo Fialho Silva |
| Dezembro/2019 (mês 4) | 4. História do negro no Brasil | Edna Mara Ferreira da Silva |
| Janeiro/2020 (mês 5) | RECESSO | RECESSO |
| Fevereiro/2020 (mês 6) | 5. Descolonização e pensamento pós-colonial | Inácio Manoel Neves Frade da Cruz |
| Março/2020 (mês 7) | 6. História, memória e oralidade | Rodrigo Fialho Silva |
| Abril/2020 (mês 8) | 7. Religiões afro-brasileiras | Michelle Gonçalves Rodrigues |
| Mai/2020 (mês 9) | 8. Religiões de matrizes afro- brasileiras na Zona da Mata/Microrregião de Cataguases | Inácio Manoel Neves Frade da Cruz |
| Junho/2020 (mês 10) | 9. Brasil e África: cinema, literatura e música | Vanessa Regina Eleutério Miranda |
| Julho/2020 (mês 11) | RECESSO | RECESSO |

| | | |
|----------------------------|---|-----------------------------------|
| Agosto/2020 (mês 12) | 10. Ações Afirmativas, Educação e Relações Étnico-Raciais | Kelly da Silva |
| Setembro/2020 (mês 13) | 11. As Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Fundamental e Médio e a temática africana e afro-brasileira | Andrea Vicente Toledo Abreu |
| Outubro/2020 (mês 14) | 12. A cultura afro-brasileira na contação de histórias | Anicézia Pereira Romanhol Bete |
| Novembro/2020 (mês 15) | 13. Multiculturalismo e educação | Inácio Manoel Neves Frade da Cruz |
| Dezembro/2020 (mês 16) | 14. Recursos Didáticos e Metodologias e Técnicas de Pesquisa no Ensino Fundamental e Médio | Rodrigo Fialho Silva |
| Janeiro/2021 (mês 17) | RECESSO | RECESSO |
| Fevereiro/2021 (mês 18) | 15. Metodologias e Técnicas de Pesquisa Científica/Elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso | Giselle Braga de Aquino |
| Março/2021 (mês 19) | Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso: monografia. | BANCAS DE TCC |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| <p>Abril/2021 (mês 20)</p> | <p>A) 30 de abril: prazo final para a defesa Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>B) Participação no “Encontro de Cultura Afro-brasileira e Indígena: Educação, Cultura e História”</p> | <p>BANCAS DE TCC</p> <p>FINALIZAÇÃO DO PROJETO</p> |
|--------------------------------|---|--|

* Observação: As atividades extraclasse deverão ser protocoladas e entregues na secretaria da UEMG/Unidade Leopoldina, aos cuidados do professor responsável por cada disciplina, no prazo máximo de trinta dias após o encerramento da disciplina.

4.6) Investimento e mensalidade do curso

Não será cobrada Taxa de Inscrição. A Taxa de Matrícula terá o valor de R\$155,00 (cento e cinquenta e cinco reais) e a Mensalidade terá o valor de R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) a serem pagos em 20 (vinte) prestações.

5) ESTRUTURA FÍSICA

5.1) Instalações

As aulas ocorrerão nas dependências da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho (Polivalente) e, eventualmente, serão realizadas atividades no Clube Cutubas, território de resistência negra em Leopoldina, disponibilizado para a execução de ações atinentes ao curso de especialização ora em questão. O auditório da Escola Polivalente, formalmente cedido à UEMG/Unidade Leopoldina, também poderá ser utilizado para palestras e trabalhos em grupo ou individuais.

5.2) Equipamentos

A UEMG/Unidade Leopoldina disponibilizará os equipamentos necessários para o desenvolvimento das aulas, tais como projetor de imagens; tela retrátil; notebook; caixa de som; câmera fotográfica. Quanto aos recursos bibliográficos, a Unidade Leopoldina colocará à disposição a sua Biblioteca.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Tratado dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARAÚJO, Emannel (org.). **A Mão Afro-Brasileira**. Significado da Contribuição Artística e Histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1971.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BOM MEIHY, J. C. S. (Org.). **(Re)Introduzindo a História Oral No Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id221.htm>. Acesso em: 13 dez. 2011.

BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARNEIRO, Edson. **Antologia do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

_____. **Candomblés da Bahia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

CARVALHO, José Jorge de. **A tradição musical Iorubá no Brasil: um cristal que se oculta e revela**. Série Antropologia, 327. Brasília: DAN/UnB, 2003.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. **Das cores do silêncio**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.
- CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: Com Arte, 2007.
- CORNEVIN, M. **História da África Contemporânea**. Da Segunda Guerra Mundial aos nossos dias. Lisboa: Edições Sociais, 1979.
- COSCARELLI, Carla Viana, RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- _____. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002.
- _____. **Um rio chamado Atlântico**. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CUNHA JR., H. Nós, afro-descendentes: uma história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, J. (org.) **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Ministério da Educação. Brasília: Secad, 2005.
- D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**. Racismos e antirracismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- DAIBERT JÚNIOR, Robert; FLORIANO, Maria da Graça; BERKENBROCK, Volney José. **A mão que costura o vento**. Mediações do sagrado nas tradições religiosas afro-brasileiras. Juiz de Fora: Ed. UFJF/MAMM, 2015.
- DANTAS, Beatriz G. **Vovó nagô e papai branco**: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal. 1988.
- DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

- DEMO, Pedro. **Praticar ciência**. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- FONSECA, Denise Pini Rosalem; GIOCOMINI, Sonia Maria. **Presença do Axé**. Mapeando terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdPUC, 2013.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GASPERETTI, Marco. **Computador na Educação**: Guia para o ensino com novas tecnologias. São Paulo: Esfera, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- GIORDANI, Mario Curtis. **História da África anterior aos descobrimentos**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GURAN, Milton. **Agudás**: os brasileiros do Benin. Rio: Nova Fronteira e Gama Filho, 2000.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HALL, Stuart. **Da diáspora** - Identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- KEEN, Andrew. **O Culto do Amador**. São Paulo: Zahar, 2009.
- KI-ZERBO, Joseph (Coord.). **História geral da África**. São Paulo: Ática/Unesco, 1982.
- LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

- _____. **Nação e narrativa pós-colonial I**. Lisboa: Colibri, 2012.
- _____. **Nação e narrativa pós-colonial II**. Lisboa: Colibri, 2012.
- LEONEL, Juliana e MENDONÇA, Ricardo Fabrino (orgs.). **Audiovisual Comunitário e Educação**: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LONGEVO, Eduardo. **O coelho e a onça**: Histórias brasileiras de origem africanas. São Paulo: Paulinas, 2010.
- LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
- MACHADO, Marília Novais da Mata. **Entrevista de pesquisa**. A interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: Com Arte, 2002.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: n-1edições, 2018.
- MORAIS, Mariana Ramos de. **Nas teias do sagrado**. Registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte: Espaço Ampliar, 2010.
- MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.
- MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e Cultura**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 31-43.
- _____. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. In: **Estudos Avançados** 18 (50), São Paulo: USP, 2004.
- _____. **Negritude**. Usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NEGRÃO, Lísias. **Entre a Cruz e a Encruzilhada**: Formação do Campo Umbandista em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 1996.
- ORTIZ, Renato. **A Morte Branca do Feiticeiro Negro**. Petrópolis: Vozes. 1978.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos** N. 10. Rio de Janeiro, CPDOC, 1992.

- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Unesp, 2011.
- PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PRANDI, Reginaldo. **Os candomblés de São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 1991.
- PRETTO, Nelson, PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31 jan./abr. 2006.
- PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.
- REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia Vidor de Sousa (orgs.). **Negras Imagens**: ensaios sobre a cultura da escravidão no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Ações Afirmativas para além das cotas. In: SILVÉRIO, Valter; MOEHLECKE, Sabrina. (Orgs.). **Ações Afirmativas nas políticas educacionais**: o contexto pós-Durban. São Paulo: EDUFSCAR, 2009. p. 263-274.
- SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e umbanda, caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava –Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SOUZA, Jessé. **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- _____. **A construção social da subcidadania**. Para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical**. Uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

TAYLOR, Charles et al. **Multiculturalismo**. Lisboa Instituto Piaget, 1994.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

VESENTINI, Paulo Fagundes. **A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial**. Curitiba: Juruá, 2010.

VESENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevich (orgs.). **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WESSELING, H. L. **Dividir para Dominar**. A Partilha da África. 1880-1914. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Planejamento e método. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2010.

ZILBERMAM, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil e juvenil brasileira: história, autores e textos**. São Paulo: Global, 2008.

